

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL – 1ª versão

(4º bimestre – 2º ciclo)

PALAVRAS-CHAVE: romance; figuras de linguagem; personagens; descrição objetiva e subjetiva.

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador pertence ao gênero textual que estamos trabalhando ao longo de todo o 4º bimestre, o romance. Trata-se de um fragmento pertencente ao capítulo XVI do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, cujo início do enredo é apresentado, a seguir, em linhas gerais.

Um grupo de estudantes de Medicina - formado por Augusto, Leopoldo, Fabrício e Felipe - resolve passar um fim de semana na ilha, onde mora o último deles. Como Augusto se dizia capaz de resistir a qualquer compromisso amoroso duradouro, Felipe aposta com ele que, se tiver amado a uma só mulher durante quinze dias ou mais, será obrigado a escrever um romance em que tal acontecimento confesse. Na ilha, pouco a pouco, Augusto se deixa prender pelos encantos de Carolina, a Moreninha, irmã de Felipe. Mas existe um juramento feito por Augusto a uma menina que conhecera aos 13 anos. Instaura-se assim o conflito, mas o amor a Carolina vence. A jovem da promessa era, porém, a própria Carolina, sendo assim o impasse resolve-se favoravelmente.

Nesta parte da história, acontece uma festa, o sarau. O narrador apresenta-nos, através da descrição, detalhes sobre esse ambiente tão frequentado pela sociedade brasileira do século XIX.

Cap. XVI - O sarau

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhados abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champanha na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuets e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento; (...) daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de

uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado dândi que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da Corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam por ver qual delas vence em graça, encantos e donaires, certo que sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

Hábil menina é ela! Nunca seu amor-próprio produziu com tanto estudo seu toucador e, contudo, dir-se-ia que o gênio da simplicidade a penteara e vestira. Enquanto as outras moças haviam esgotado a paciência de seus cabeleireiros, posto em tributo toda a habilidade das modistas da Rua do Ouvidor e coberto seus colos com as mais ricas e preciosas joias, D. Carolina dividiu seus cabelos em duas tranças, que deixou cair pelas costas: não quis adornar o pescoço com seu adereço de brilhantes, nem com seu lindo colar de esmeraldas; vestiu um finíssimo, mas simples vestido de garça, que até pecava contra a moda reinante, por não ser sobejamente comprido. E vindo assim aparecer na sala, arrebatou todas as vistas e atenções.

Vocabulário de apoio

sarau - reunião festiva que abrangia diversas atividades: jogos, conversação variada, cantos e danças.

minuete (minueto) - nome de uma antiga dança francesa e da música que acompanhava essa dança.

regalo - prazer.

garça - certo tecido muito ralo.

ataviado - enfeitado, ornado.

dândi - homem que se veste com extremo apuro; almofadinha.

batel - pequena embarcação.

aturado - constante, persistente.

donaire - elegância, adorno.

LEITURA

QUESTÃO 1

Ao narrar uma história, o autor apresenta diferentes informações e detalhes que se fazem necessários para a construção do enredo como um todo. Sendo assim, analise o fragmento abaixo.

“Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhados abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champanha na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuets e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento [...].”

Por meio da cena narrada no trecho anterior, é correto afirmar que ele apresenta uma descrição mais objetiva ou mais subjetiva? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

- Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

Nesse exercício, como forma de fixar os tipos de descrição existentes em um romance, o aluno precisará estar atento aos detalhes de informações fornecidas pelo narrador para que então possa reconhecer qual foi o processo de descrição utilizado. Portanto, ele provavelmente identificará o trecho como uma descrição mais subjetiva, já que é fortemente influenciada pela opinião de quem descreve, nesse caso, de quem nos fala sobre os fatos, o lugar e as pessoas que frequentavam o sarau. Augusto, sendo o “autor” do romance escrito, deixa transparecer suas impressões e julgamentos.

Visto que meus alunos ainda têm dúvidas em reconhecer os processos de descrição, considero essa questão como uma ferramenta para que eu possa explorar melhor a habilidade descrita acima.

QUESTÃO 2

Através da descrição que o narrador vai fornecendo sobre as personagens durante o desenrolar dos fatos na narrativa, é possível que o leitor passe a conhecer um pouco mais sobre elas. Observe o quadro a seguir, onde é descrita a personagem principal do romance, Carolina.

Enquanto as outras moças haviam esgotado a paciência de seus cabeleireiros, posto

em tributo toda a habilidade das modistas da Rua do Ouvidor e coberto seus colos com as mais ricas e preciosas joias, D. Carolina dividiu seus cabelos em duas tranças, que deixou cair pelas costas: não quis adornar o pescoço com seu adereço de brilhantes, nem com seu lindo colar de esmeraldas; vestiu um finíssimo, mas simples vestido de garça, que até pecava contra a moda reinante, por não ser sobejamente comprido. E vindo assim aparecer na sala, arrebatou todas as vistas e atenções.

A partir das informações apresentadas acima sobre a protagonista da obra de Macedo, é possível concluir que ela é uma pessoa:

- a) bonita, mas metódica.
- b) bonita, mas também vulgar.
- c) bela, porém humilde e discreta.
- d) sedutora, mas indiferente.
- e) inteligente, porém impaciente.

Habilidade trabalhada

- Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta Comentada

Essa atividade tem como foco o trabalho com o perfil de um determinado personagem, relacionando-o ao todo na narrativa. Ao observar a descrição sobre a personagem central do romance, o aluno deverá concluir que as características abordadas na alternativa *c* são as que mais se aproximam do perfil de Carolina. Algumas das descrições apresentadas nas outras opções como, por exemplo, vulgar, impaciente, metódica, etc., não podem ser atribuídas à personagem, de acordo com os elementos fornecidos pelo trecho em destaque.

Considerando a importância dos elementos que compõem uma narrativa, nesse exercício proponho aos meus alunos desenvolver uma das habilidades pela qual mais se interessam no estudo do romance: o trabalho com as personagens e suas características.

QUESTÃO 3

As figuras de linguagem são recursos usados na fala ou na escrita para tornar mais expressiva a mensagem transmitida. Elas nos ajudam a compreender melhor diferentes textos, vislumbrando o simbolismo de diversas obras escritas, como os romances, por exemplo. O trecho seguinte exemplifica a importância dessas figuras na construção da narrativa. Note:

“[...] as moças são no sarau **como** as estrelas no céu; estão no seu elemento; (...) daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, **mais** a compasso **que** qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis.”

Através dos conectivos destacados, há na passagem a presença de qual figura de linguagem? Explique sua resposta.

Habilidade trabalhada

- Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta Comentada

Essa questão propõe ao aluno reconhecer as figuras de linguagem, compreendendo a sua importância para a construção do texto. Na passagem citada, através dos conectivos destacados, o discente perceberá que estamos diante de uma figura chamada comparação, usada para qualificar uma característica parecida entre dois ou mais elementos. No exemplo analisado, há uma comparação entre as moças que frequentam o sarau e as estrelas que estão no céu, ou seja, são belas, “brilham” na sua essência. Além disso, outras ainda são comparadas, através do seu passeio, com o compasso dos batalhões da Guarda Nacional, ou seja, possuem um movimento mais cadenciado.

As figuras de linguagem enriquecem produtivamente o trabalho com o texto romântico. Sob essa ótica, a atividade proposta acima tem o objetivo de aprofundar o estudo das figuras, uma vez que meus alunos apresentam dificuldades em ter que reconhecê-las, seja pela nomenclatura ou pelo seu significado no contexto apresentado.

USO DA LÍNGUA

TRECHO REMOVIDO

QUESTÃO 6

Considerando a passagem seguinte, já citada em algumas questões anteriores, atente para a grafia do vocábulo sinalizado.

Enquanto as outras moças haviam esgotado a paciência de seus cabeleireiros, posto em tributo toda a habilidade das modistas da Rua do Ouvidor e coberto seus colos com as mais ricas e preciosas **joias**, D. Carolina dividiu seus cabelos em duas tranças [...].

A palavra “joia” exemplifica uma das mudanças ortográficas decorrentes do Acordo Ortográfico de 1990. Nesse caso, a alteração é justificada pela eliminação do acento do ditongo aberto tônico das paroxítonas terminadas em ‘éi’, ‘ói’ e ‘éu’. Partindo dessa mesma regra de acentuação, indique a alternativa em que os três vocábulos estejam escritos de forma correta:

- a) chapéu, jiboia, asteróide.
- b) paranoico, lençóis, platéia.
- c) papéis, carretéis, heroi.
- d) heroico, tipóia, geleia.
- e) carretéis, ideia, céu.

Habilidade trabalhada

- Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

Resposta Comentada

O foco dessa atividade é proporcionar ao aluno a compreensão e fixação de algumas das mudanças ortográficas decorrentes do Acordo Ortográfico de 1990. Através do exemplo apresentado, o discente precisará aplicar a regra transcrita aos outros vocábulos presentes nas alternativas e assim chegar à opção correta. Vale lembrar que há também as exceções para alguns casos citados. Dessa forma, analisando cada uma das opções, o aluno concluirá que a alternativa *e* apresenta todos os vocábulos escritos de forma adequada. Todas as outras mostram um ou dois exemplos que “fogem” à nova regra ortográfica para esse caso, especificamente.

Questões relacionadas ao trabalho com o vocabulário são sempre enriquecedoras. Sendo assim, a atividade acima relaciona a habilidade proposta ao

Novo Acordo Ortográfico, pois agora ele se torna cada vez mais uma necessidade à medida que os alunos precisam sanar suas dúvidas referentes a determinados usos de algumas letras e também estudar e fixar as novas regras estabelecidas pelo presente Acordo.

PRODUÇÃO TEXTUAL

TRECHO REMOVIDO